

Figueiredo: "meu candidato é o do PDS"

O presidente Figueiredo disse ontem em São Paulo, irritado, que foi mal entendido quando afirmou, na véspera, que não era malufista. "Vocês interpretaram errado. A interpretação certa é o que eu disse na televisão, aquela que está no meu discurso", alegou, repetindo que seu candidato é o do partido, o deputado Paulo Maluf. Um jornalista insistiu: "Na opinião do senhor, o que é ser pedessista e o que é ser malufista?" Figueiredo respondeu: "Eu não sei o que é ser pedessista nem o que é ser malufista. O que eu sei é ser democrata." Em nenhum momento ele admitiu que é malufista.

Novamente a entrevista aos repórteres foi concedida à saída da clínica do médico Haruo Nishimura, no Paraíso, onde ele faz tratamento para as dores na coluna. Referindo-se ainda à conversa do dia anterior, o presidente repetiu: "Vocês me perguntaram uma coisa de que eu não gostei, que me aborreceu. Por isso eu disse que, em vez daqueles termos, eu preferia o verbo chatear. Mas eu deveria empregar o verbo intrigar, que é o que vocês quiseram fazer".

Figueiredo havia realmente declarado o que todos os jornalistas presentes divulgaram. Anteontem, depois da sessão de fisioterapia, um repórter lhe perguntou: "O senhor é malufista?" Ele respondeu claramente: "Não". Mas ficou irritado com o barulho que a frase provocou, e que a imprensa apenas registrou. "Disseram até que eu estava constrangido, eu ouvi isso ontem na televisão — acrescentou, em relação a seu apoio a Maluf. Não estou constrangido não. Eu estaria constrangido se ele não fosse o meu candidato."

CABEÇA NO CHÃO

O presidente ficou ontem de manhã quase duas horas na clínica de Nishimura. O médico contou que ele conseguiu chegar ao máximo ponto de flexão do corpo, nos exercícios de ontem: tocou a cabeça no chão. No dia anterior, Figueiredo conseguia encostar a testa no pé, o que o ortopedista já considerou um feito, por seu estado antes do início do tratamento. Segundo Nishimura, ele atingiu agora o limite desta etapa da fisioterapia, e, daqui para frente, precisará fazer apenas exercícios para manter o estágio atual.

Figueiredo vai fazer mais uma sessão de fisioterapia hoje e outra amanhã, encerrando a primeira parte do tratamento. Na quarta-feira,

ele volta a São Paulo, iniciando a fase de manutenção, que prevê exercícios para o fortalecimento muscular das regiões anteriormente atrofiadas, na bacia e nas costas.

Ao chegar pela manhã à clínica, o presidente estava bem humorado e cumprimentou as pessoas aglomeradas na calçada. Pouco antes de se retirar, um grupo de alunos da escola Campos Salles, da Liberdade, foi colocado pelas professoras junto à porta de entrada. Outras crianças queriam autógrafos e ele mandou que os seguranças levassem os cadernos e álbuns para dentro da clínica. Ele saiu às 9h55 e foi aplaudido pelos estudantes, a quem cumprimentou. Desta vez a segurança estava reforçada, impedindo a aproximação dos jornalistas.

ENTREVISTA

Mesmo assim, um grupo de repórteres conseguiu chegar perto e Figueiredo concordou em responder a algumas perguntas. Esta é a íntegra da entrevista:

"Presidente, a Nação tem tomado conhecimento, através dos jornais, de informações atribuídas a fontes seguras do Palácio do Planalto, de que o senhor seria idealizador de uma grande emenda propondo eleições diretas. Gostaria de saber a opinião do senhor sobre esse assunto."

Eu quero saber quais são estas fontes.

Sua declaração ontem deu margens a muitas interpretações.

Deu margem a muitas interpretações porque vocês interpretaram errado. A interpretação certa é o que eu disse na televisão, as minhas declarações na televisão. Vocês me perguntaram uma coisa que eu não gostei, me aborreceu. E por isso eu disse que em vez daqueles termos eu preferia o verbo chatear, mas eu deveria empregar o verbo intrigar, que é o que quiseram fazer.

O senhor pode dar sua interpretação?

A minha interpretação é aquela que está no discurso. Meu candidato é o candidato do partido. Disseram até que eu estava constrangido, eu ouvi ontem na televisão. Não estou constrangido, não. Eu estaria constrangido se ele não fosse o meu candidato.

Na opinião do senhor o que é ser pedessista e o que é ser malufista?

Eu não sei o que é ser pedessista nem o que é ser malufista. O que eu sei é ser democrata.



Foto Alfredo Rizzutti

De bom humor, Figueiredo dá autógrafos e diz que jornalistas fizeram uma "intriga"